



UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



**MODELOS TEÓRICOS ADOTADOS PELA ENFERMAGEM PARA
O CUIDADO EM SETORES DE TRANSPLANTE DE MEDULA
ÓSSEA**

Autores: Sara Nayane de Souza Rezende¹; Pedro Paulo dos Santos Neto¹;
Karyme Lucila Jabra²

RESUMO:

O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento considerado delicado e complexo, exige uma atenção peculiar de diferentes profissionais da saúde em um mesmo contexto terapêutico. Consiste na substituição de células ósseas doentes ou deficitárias por células normais, com objetivo de reconstituição de uma nova medula, saudável. O objetivo desse estudo é descrever o estado da arte, na literatura científica brasileira, acerca dos modelos teóricos adotados pela enfermagem para assistir as pessoas pré, trans e pós TCTH. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, na qual adotou-se a estratégia PVO. O levantamento bibliográfico foi realizado no ano de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultou na seleção de cinco artigos. Os resultados evidenciaram a aplicação de teorias da área da enfermagem e da psicologia para o cuidado às pessoas que realizam TCTH. Foram agrupados em 2 categorias: 1) Modelo de cuidado em enfermagem para gestão do cuidado no Setor de Transplante de Medula Óssea (STMO); e 2) Teorias adotadas para o cuidado às pessoas que realizaram TCTH. A aplicação de modelos de cuidado em STMO possui baixa produção de artigos em periódicos, mas revela a organização do processo de trabalho das equipes para qualificar o cuidado, tanto na gestão do mesmo, quanto no cuidado direto às pessoas que necessitam de TCTH.

Palavras Chave: Medula Óssea; Transplante; Teoria Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

¹ Acadêmicos de enfermagem do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG. Sara Nayane de Souza Rezende. E-mail: saranayanae19@outlook.com; Pedro Paulo dos Santos Netos. E-mail: pedrosantosneto34@gmail.com

² Orientadora: Prof^a. Ma. Karyme Lucila Jabra. E-mail: karyme.jabra@univag.edu.br

INTRODUÇÃO

O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento considerado delicado e complexo, exige uma atenção peculiar de diferentes profissionais da saúde em um mesmo contexto terapêutico. Consiste na substituição de células ósseas doentes ou deficitárias por células normais, com objetivo de reconstituição de uma nova medula, saudável. Seu período de tratamento é extenso e por este motivo o cuidado ao paciente deve ser executado de acordo com as suas necessidades de forma que não afete a sua qualidade de vida, pois o medo e a incerteza sobre a reação do procedimento no organismo causam insegurança emocional e física. (MARQUES et al., 2018).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou através da Resolução Nº 200/1997 a atuação do enfermeiro no procedimento de TCTH, a executar procedimentos técnicos específicos como aspiração, infusões medula óssea, cordão umbilical e precursores hematopoiéticos de sangue periférico e ainda de planejar e implementar ações que reduzem os riscos e potencializam o tratamento e sendo atualizada pela Resolução Nº 306/2006 (COFEN, 2006).

Estudos apontam que os cuidados de enfermagem realizados no serviço especializados para estes pacientes se diferem daqueles realizados em outras áreas, pois grau de especificidade destes cuidados e procedimentos é vultosa (PASQUINI; COUTINHO, 2013).

A assistência de enfermagem no TCTH deve ser acompanhada em todas as fases do tratamento. Quais são divididos em três fases: 1ª fase ambulatorial pré-transplante e pós-transplante; 2ª fase de internação (compreende dois períodos distintos) - período pré-transplante e período pós-transplante imediato. (Figura 1); 3ª fase de reinternação constitui por uma realidade no cotidiano de uma unidade de transplante (TORRES, 2001).

O enfermeiro que atua no setor de TCTH precisa ter o conhecimento e a prática do que está previsto na teoria de Wanda Horta que versa sobre as necessidades humanas básicas, considerando as necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais na busca do equilíbrio bio-psico-sócioespiritual. A enfermagem respeita e mantém a unicidade,

autenticidade e individualidade, assiste ao homem e não à sua doença ou desequilíbrio. O cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação e reconhece o Homem como membro de uma família e de uma comunidade. A enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante e ativo no seu autocuidado (HORTA, 1974).

As teorias de enfermagem representam estruturas para desenvolvimento, testagem de tecnologias e conhecimentos quanto representar em si mesmas as tecnologias leves e leve-duras que são indispensáveis para a consolidação das boas práticas de enfermagem e de saúde. Há um enorme potencial de correlação entre teorias de enfermagem e o SUS, sendo exemplos: a construção de modelos de relações entre intervenções específicas de enfermagem (profissional) e linhas de cuidado (multiprofissional); a proposição de definições de políticas de humanização, considerando os conhecimentos sobre a natureza e características do cuidado humano contidas nas teorias de enfermagem; e a redefinição de conceitos de enfermagem tendo por base as percepções dos usuários (BRANDÃO, et al., 2019).

A assistência de enfermagem em STMO possui especificidades de exigem competências organizadas a partir do Processo de Enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que indiretamente fazem referência às teorias de enfermagem classicamente aplicadas. Entre elas destacamos a Teoria das Necessidades Básicas Humanas de Wanda Aguiar Horta e a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Tais teorias são transversais ao cuidado de enfermagem e muitas vezes não são assumidas como referencial teórico para realização da assistência. Neste sentido, espera-se localizar muitas referências à estas teorias de enfermagem, mesmo que sua adoção não seja explicitamente admitida, e também poucos referenciais para adoção de modelos específicos de cuidado, como apontado por NUNES *et al.*, 2019.

No Setor de Transplante de Medula Óssea (STMO) o cuidado de enfermagem é sistematizado para orientar a prática, na sua rotina, de troca de plantões, corriqueiramente acontece o revezamento frequente de profissionais em relação aos pacientes. As teorias de enfermagem representam estruturas para desenvolvimento, testagem de tecnologias e conhecimentos e são

indispensáveis para a consolidação das boas práticas de enfermagem e de saúde. A adoção de uma teoria e/ou modelo teórico de enfermagem qualifica o cuidado realizado pela equipe de enfermagem. O objetivo desse estudo é descrever o estado da arte, na literatura científica brasileira, acerca dos modelos teóricos adotados pela enfermagem para assistir as pessoas pré, trans e pós TCTH.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, na qual foi utilizada a técnica PVO, onde P refere-se à situação problema, participantes ou contexto; V refere-se às variáveis do estudo; é aplica ao desfecho ou resultado esperado (PEREIRA, et. al, 2017).

As pesquisas qualitativas são compostas por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar (MINAYO, 2010).

O método da revisão integrativa proporciona uma síntese de informações e a incorporação sobre a aplicabilidade de resultados dos estudos que possuem significados na prática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para realização da revisão de literatura a técnica PVO foi estruturada conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Adaptação PVO Revisão de literatura integrativa

<p>P - Definir a população, contexto e/ou situação-problema; V- Definir as variáveis/quando houver O - Definir o resultado (outcomes) desejado (ou indesejável).</p>	<p>P- modelos teóricos ou teorias de enfermagem utilizadas no cuidado em STMO V- ano de publicação, autor, periódico, Descritores em Saúde (DECS), tipo de estudo, e teorias e/ou modelos teóricos adotados para o cuidado de pessoas no STMO. O- Identificar modelos teóricos e/ou teorias de enfermagem mais utilizadas para a organização da assistência de enfermagem no STMO.</p>
---	---

A busca dos dados foi concretizada no mês de agosto de 2020, para realiza-la foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos científicos selecionados tiveram os seguintes termos e operadores booleanos:

“transplante de medula óssea” AND “modelo teórico” OR “teoria” que constem em título, resumo ou assunto. Os resultados apresentados foram filtrados conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, on-line, em idioma português, espanhol ou inglês, com publicação no período de 2010 a 2020. Foram excluídas as publicações que não se tratassem de artigos de periódicos.

A partir das estratégias das buscas foram encontrados 87 artigos, que após a leitura dos títulos e resumos dos artigos foram excluídos em seguida, e após a leitura dos títulos e resumo dos artigos foram excluídos 82 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos. Resultaram 5 artigos que compuseram a amostra final deste estudo. A análise dos dados foi realizada de acordo com a técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta algumas das características dos estudos selecionados. Os artigos foram enumerados, e posteriormente aparecerá apenas o número do artigo por conveniência e limitações de páginas neste resumo.

Quadro 2 - Publicações encontradas entre os anos de 2011 a 2020

N	Título	Periódico/ Autor/Ano	Descritores em Saúde (DECS)	Tipo de estudo	Objetivo
1	Modelo de cuidado transpessoal de enfermagem domiciliar de Favero e Lacerda: relato de caso	Revista Gaúcha de Enfermagem/ RODRIGUES, Jéssica Aline Pereira, et. al./ 2016	Modelos de enfermagem; Enfermagem domiciliar; Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem.	Relato de caso	Relatar a experiência da aplicação do Modelo de Cuidado Transpessoal de Enfermagem Domiciliar de Favero e Lacerda a paciente adulta pós-transplante de células-tronco hematopoéticas
2	Aplicação do Modelo de Enfermagem <i>Primary Nursing</i> no Serviço de Transplante de	Revista Cogitare Enfermagem/ NUNES, Mariana Bertotti	Enfermagem Primária; Modelos de Enfermagem; Transplante de Células-tronco Hematopoéticas;	Pesquisa Convergente Assistencial	Descrever a aplicação do modelo de Enfermagem <i>Primary Nursing</i> a pacientes

	Medula Óssea*	Mendes, et. al./ 2019	Enfermagem Oncológica; Enfermagem.		submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas
3	Adesão às diretrizes de enfermagem em relação ao cuidado domiciliar de transplantes de medula óssea na perspectiva de ecossistema	Revista Mineira de Enfermagem/ NUNES, Simone dos Santos, et al. /2020	Transplante; Medula óssea; Cuidados de enfermagem; Adesão ao tratamento; Habitação; Ecossistema	Tipo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Analisar a adesão às orientações do enfermeiro para o cuidado domiciliar do transplantado de medula óssea na perspectiva ecossistêmica
4	Autocuidado após o transplante de medula óssea autólogo no processo de cuidar pelo enfermeiro*	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste/ CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de., et al. / 2011	Autocuidado; Alta do Paciente; Transplante de Medula Óssea; Enfermagem	Tipo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Compreender como as orientações fornecidas no momento da alta sobre os cuidados relacionados ao transplante de medula óssea influenciam no autocuidado após a alta
5	Transplante de medula óssea e a assistência de enfermagem Fundamentada no modelo Calgary	Revista de Enfermagem/ FRÁGUAS, Gisele /2011	Família; Transplante de Medula Óssea; Enfermagem.	Relato de caso	Discutir a experiência de uma família em relação a um transplante de medula óssea e à assistência de enfermagem fundamentada no Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção de Família

Fonte: Elaboração própria

Todos os artigos selecionados são de periódicos brasileiros e foram publicados nos últimos nove anos. A maior parte dos estudos selecionados possui metodologia descritiva, qualitativa ou constitui-se de um relato de caso.

O quadro a seguir apresenta as teorias e/ou modelos de cuidado adotados pelos estudos selecionados.

Quadro 3 - Hierarquização das Teorias e Modelos de Cuidado

Nº	Grande teoria	Teoria de médio alcance	Teoria da prática
1	Cuidado Transpessoal de	Processo de	Modelo de Cuidado Transpessoal

	Jean Watson	Cuidar de Lacerda Processo Clínical Caritas (Favero)	de Enfermagem Domiciliar (MCTED)
2	Modelo Primary Nursing por Marie Manthey		Modelo de Enfermagem Primary Nursing
3	Modelos Mentais de Johnson-Laird		
4	Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem		Modelo de autocuidado após a alta
5	Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção da Família de Tomm e Sander		Modelo de avaliação da família de Tomm e Sander

Fonte: Elaboração própria

Conforme apresentado nos quadros 2 e 3, em quatro, dos cinco artigos selecionados as teorias e/ou modelos de cuidado estão voltadas à realização de cuidados diretos às pessoas no STMO, enquanto que apenas um deles dirige-se à gestão do cuidado no setor. Entre as teorias adotadas para o cuidado apenas uma não pertence à área específica da enfermagem, a Teoria de Modelos Mentais, que se situa no campo da psicologia. Assim, foram formadas duas categorias: 1) Modelo de cuidado em enfermagem para gestão do cuidado no STMO; e 2) Teorias adotadas para o cuidado às pessoas que realizaram TCTH.

DISCUSSÃO

As teorias na situação do profissional de enfermagem são elaboradas para explicar fenômeno de autocuidado ou cuidado. Para Meleis (2012) se designam a descrever, explicar, prever ou prescrever cuidado de enfermagem, ajuda a identificar o enfoque significado e objetivos da prática, assim como melhora a comunicação e a responsabilidade pelo cuidado de seus pacientes.

Há uma classificação entre as teorias de enfermagem, estas podem ser grandes teorias, média teoria e teoria da prática. De acordo com Potter (2017) as grandes teorias são abstratas. Ela tem escopo abrangente e complexas, exigem conhecimentos por meio de pesquisas de maneira que possam ser aplicadas a prática de enfermagem. Uma grande teoria não oferece orientação para intervenção de enfermagem específicas, mas oferece a estrutura de ideias gerais e globais sobre enfermagem.

A teoria de médio alcance é mais limitada e menos abstrata, abordam um fenômeno específico e refletem na prática. Tais teorias se concentram no conceito de um campo específico de enfermagem, tais como: incerteza,

incontinência, apoio social, qualidade de vida e cuidado, mas refletem sobre uma variedade de situações de cuidado de enfermagem como fazem as grandes teorias (MELEIS, 2012).

A teoria da prática, também conhecida como teorias de situações específicas, trazem a teoria para o leito do paciente. O escopo e enfoque são sobre a teoria orientam o cuidado da enfermagem de uma população de pacientes específicos em um momento específico (MELEIS, 2012).

O quadro 3 destaca esta hierarquização das teorias utilizadas pelos estudos analisados, visto que todos eles se baseiam em uma grande teoria e alguns desenvolvem, a partir destas, mecanismos para dar especificidade ao público e/ou situação atendida.

Abaixo apresentam-se as categorias empíricas do estudo.

Modelo de cuidado em enfermagem para gestão do cuidado no STMO

Nesta categoria encontra-se o Modelo Primary Nursing, uma estratégia que possibilita evitar a fragmentação do cuidado aos pacientes submetidos ao tratamento e assim promover o vínculo entre pacientes-cuidadores-profissionais (NUNES, *et al.*, 2019).

Essa é uma alternativa para a melhoria deste desafio na gestão do STMO, criado pela Enf^a Marie Manthey na década de 1960 (MARX LC, 2011).

A gestão do cuidado possui objetivo tanto na unidade como no trajeto do paciente. Com relação as questões que tratam o planejamento de recursos (físicos, materiais, de organização da força de trabalho), a adoção de dispositivos, ferramentas e regulamentos, avaliação da qualidade das ações empreendidas e, tem como finalidade a correção das insuficiências, com formulação de novos planos e propostas. Assim sendo irá proporcionar um cuidado com qualidade que não decorre de forma espontânea, pois é necessário combinar a intencionalidade em concretizar um modelo de atenção voltado às necessidades e riscos dos pacientes com a capacidade de identificar recursos e combinar em centenas de variações possíveis, de forma planejada e pactuada entre os responsáveis pela oferta destes recursos (GRABOIS, 2011).

Neste modelo de assistência os enfermeiros são categorizados e organizados conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Categorização dos papéis dos enfermeiros no Modelo Primary Nursing

Profissionais de Enfermagem	Competências e Atribuições
Primary Nurse	Seleciona seus próprios pacientes.
	Planeja e oferece o atendimento.
	Administra medicação e tratamentos.
	Interage com os médicos e outros profissionais da saúde e relata o estado do paciente.
	Realiza o Processo de Enfermagem (PE).
	Comunicação aperfeiçoadas com paciente.
	Soluciona de problemas relacionado ao paciente.
	Firmar um compromisso de atendimento centrado no paciente.
Enfermeira associada	Segue o plano de cuidados que foi delegado a ela pela “Primary Nurse” na ausência desta.
	Segue as instruções da “Primary Nurse” para o paciente e, quando o paciente tiver alguma alteração no quadro clínico.
	Pode intervir e modificar o planejamento realizado pela “Primary Nurse”.
Enfermeira chefe	Exerce o papel de liderança com competência técnica e contínua, responsabilidade pela qualidade e administração geral e do atendimento ao paciente.
	Pode assumir o papel de “Primary Nurse” em um pequeno número de casos.
	Desempenha também cuidado direto ao paciente.
Enfermeira especialista	Possui maiores conhecimentos clínicos num campo mais específico do que o da “Primary Nurse”.
	Contribui conhecimentos especializado sempre que uma enfermeira haja necessidades
Enfermeiros Clínicos	São os demais enfermeiros atuantes na assistência que são os técnicos de Enfermagem e auxiliares, denominado extensor do cuidado.

Fonte: CARMONA; LULANA (2004), NUNES *et al.* (2019).

As autoras relatam que os estudos nacionais e internacionais sobre o modelo acima exposto, e sua aplicação aos cuidados de enfermagem para pacientes que realizaram o TCTH, são escassos na literatura, o que aponta um norte para a realização da investigação acerca dos Modelos Assistenciais de Enfermagem adotados pelas equipes de Enfermagem de STMO (MARQUES *et al.*, 2018).

Nesta conformação há clara organização hierárquica do trabalho executado pela equipe de enfermagem, pensando na garantia da integralidade e da qualidade da assistência ofertada.

Teorias adotadas para o cuidado às pessoas no STMO

Para realização do cuidado direto foram apontados 4 modelos teóricos, sendo 3 deles da área da enfermagem: Modelo de Cuidado Transpessoal de Enfermagem Domiciliar (MCTED); Modelo de autocuidado após a alta; e Modelo de avaliação da família de Tomm e Sander. Apenas um modelo teórico de outra área: Modelos mentais.

No artigo 1, ao relatar o caso de aplicação do MCTED, os doutrinadores Gutiérrez, Burciaga, Perez (2012) basearam-se numa teoria de médio alcance, a Clinical Caritas que direcionam para o alcance do cuidado transpessoal.

A prática do cuidar em enfermagem é sistematizada, tal sistematização do cuidado precisa estar difundida nas atividades de cuidado da equipe (WALL, 2008; FAVERO, MAZZA, LACERDA, 2012). No momento do cuidado ocorre o Cuidado Transpessoal - CT entre enfermeiro e paciente, em que o enfermeiro influencia o ser cuidado e é por ele influenciado (LACERDA, 1996; WATSON, 2012). O CT tem como base de definição empregada para determinar uma atitude de respeito pelo sagrado, que é o outro, ficando este ser conectado ao universo e ao outro, sem divisões de espaço, tempo ou nacionalidades, o que Watson, a partir de 2005, chama em sua teoria de *Caritas e Communitas*. (WATSON, 2007).

Já o Artigo 4, aborda a Teoria do Autocuidado. Originário do campo da enfermagem na década de 70 do século XX, concebido a partir do pensamento teórico de Dorothea Orem, o termo autocuidado representa o desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. O constructo de Orem trata de três vertentes teóricas relacionadas em um processo de cuidar que estimula a independência aos pacientes que dependem de compensar de modo parcial ou total o seu potencial de autocuidado, quais são: teoria do autocuidado, déficit no autocuidado e sistemas de enfermagem (OREM, 2001).

Durante o acompanhamento do autocuidado após a alta é preciso atentar quanto as condições de atividades da vida cotidiana que, quando são modificadas, revelam-se indicativas de impossibilidade para o exercício do autocuidado. São algumas delas: alimentação; o banho e a higiene de um modo geral, ações de vestir-se e arrumar-se, uso de vaso sanitário; e, ainda, ações instrumentais, que significa a dificuldade de usar o telefone, acessar

transporte, lavar e passar roupa, preparar refeições, fazer compras, controlar o dinheiro e de administração de medicamentos (CASTRO, 2011).

O Artigo 5 aplica o modelo de avaliação e intervenção na família de Calgary, foi adaptado pelo Modelo de Tomm e Sanders (1983), que foi desenvolvido por Wright e Leahey (2009), agrega além dos conceitos teóricos da disciplina de enfermagem a teoria geral dos sistemas, a teoria da comunicação, da mudança, a cibernética e a biologia da cognição, do pós-modernismo e feminismo. Aborda sobre uma estrutura multidimensional que compreende três categorias essenciais: a estrutural, o desenvolvimento e funcional. E cada uma destas categorias possuem diversas subcategorias. As intervenções do profissional de enfermagem com a família, tem como objetivo em ajudar a família a descobrir novas soluções, é diminuir o seu sofrimento emocional, físico e espiritual, quais essas são plataformas terapêuticas primordiais quanto a existência dos resultados de Enfermagem de Família (DUHAMEL, DUPUIS & GIRARD, 2010).

O Artigo 3, o único que utilizou uma grande teoria de outra área, trata dos Modelos mentais. Na década de 80 foram publicados dois livros a respeito, um dos livros foi pelo escritor psicólogo norte-americano Philip Johnson Laird (1983), que trata sobre uma das teorias de modelos mentais. (SOUZA, 2013). O Modelo mental é uma representação interna de informações que trata analogamente (capta a essência) com aquilo que está sendo representado (MOREIRA, 1996).

A prática de enfermagem em saúde mental tem a intenção em trazer uma forte indicação em relação do enfermeiro-paciente como foco das intervenções, que tem apoio dos estudos em afirmam que o entendimento do processo psicoterápico é um componente essencial que distingue a enfermagem em saúde mental (POGGENPOEL, 1994; CROWE, CARLYLE, FARMAR, 2008).

CONCLUSÃO

O processo de revisão de literatura para destacar teorias e/ou modelos de cuidado de enfermagem se revelou desafiadora, dada a dificuldade em encontrar artigos publicados com este tema, depreende-se disto, uma baixa

produção da enfermagem no intuito de destacar as teorias adotadas para organização do processo de trabalho em STMO.

Na amostra selecionada não foi possível localizar estudos randomizados e/ou de coorte que possam associar a aplicação de uma teoria de enfermagem a um desfecho clínico favorável, o que revela uma lacuna na produção da área.

Percebe-se a riqueza na possibilidade de aplicação das teorias de enfermagem que podem dar suporte tanto ao desenho do processo de cuidado direto às pessoas, quanto a gestão do cuidado.

Reconhece-se a limitação deste estudo quanto a pequena amostra e impossibilidade de realizar comparações entre aplicações de uma mesma teoria, visto que para cada estudo localizado foi adotado um modelo teórico distinto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; et al. **Diagrama V como ferramenta para integração analítica do conhecimento teórico, conceitual e metodológico em saúde**. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018. [cited 2018 Nov 26]; 39: e2017-0015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/en_1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0015.pdf. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0577.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

CASTRO, et. al. **Autocuidado após o Transplante de Medula Óssea Autólogo no Processo de Cuidar Pelo Enfermeiro**. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4126/3213>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARMONA, L.M.P; LALUNA, M. C. M. C. “Primary nursing”: pressupostos e implicações na prática. Revista Eletrônica de Enfermagem (on-line em formato pdf), v. 4, n. 1, p. 12-17, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>.

CROWE M, CARLYLE D, FARMAR R. **Formulação clínica para a prática de enfermagem mental**. J. Psychiatr Ment Health Nurs [Internet]. 2008 [citado em 10 de junho de 2015]; 15 (10): 800-7. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2850.2008.01307.x/abstract>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100220&script=sci_arttext#B34. Acesso em: 25 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, Resolução Cofen-0306/2006. **Renova as normas técnicas dos procedimentos a serem realizados pelos profissionais de Enfermagem na Hemoterapia e Transplante de Medula**

Óssea. 1997. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3062006_4341.html. Acesso em 30 de mai. 2020.

DUHAMEL, F. ; DUPUIS, F. & GIRARD, F. (2010). **Lançamento de um centro de excelência em enfermagem familiar, universidade de Montreal.** Journal of family enfermagem, 16 (1), 124 - 125. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6979/1/ulsd_re1182_td.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

FAVERO L, MAZZA VA, LACERDA MR. **Experiência de enfermeira no cuidado transpessoal de famílias de neonatos egressos de unidade de terapia intensiva.** Acta Paul Enferm. 2012 [citado em 14 de outubro de 2015]; 25 (4): 490-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/en_02.pdf. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102-6933-rngen-1983-144720160358271.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GRABOIS V. **Gestão do cuidado.** In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. Qualificação dos Gestores do SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.153-190. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=12547&Tipo=B>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GUTIÉRREZ CVO, BURCIAGA LVB, PEREZ ICZ. **Modelo de cuidado de enfermería para la mujer con cáncer de mama a través de la integración de la dimensión spiritual.** Ene [Internet]. 2012 [citado 2015 out. 13];6(3). Disponible en: <http://eneenfermeria.org/ojs/index.php/ENE/article/view/205/182>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102-6933-rngen-1983-144720160358271.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

HORTA, W.A. Enfermagem: **teoria, conceitos, princípios e processo.** Rev. Esc. Enf. USR, 5(1) 7-15,1974.

LACERDA MR. **Cuidado transpessoal de enfermagem no contexto domiciliar** [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102-6933-rngen-1983-144720160358271.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MARQUES, Angela da Costa Barcellos; et al. Transplante de células-tronco hematopoiéticas: **e qualidade de vida durante o primeiro ano de tratamento.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. (S/L): 2018. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3065. Acesso em 20 de maio de 2020.

MARX LC. **Sistema Primary Nursing.** In: Harada MJCS, organizador. Gestão em Enfermagem: ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul: Yendis; 2011. p. 185-91. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59652/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MENDES, KDS; SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm. 2008, out-dez; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 07 jun. de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa.** *Salud colectiva* [periódico na Internet]. 2010. [acessado 2011 ago 17];6(3):251-261. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-8265201000300002&lng=es&nrm=iso. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007. Acesso em: 15 jun. 2020.

MELEIS, AL. **Desenvolvimento e progresso teórico de enfermagem.** Ed S. Filadélfia. PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2012.

MOREIRA, M. A. **Modelos mentais.** Revista Investigações em Ensino de Ciências, v. 1, n. 3, p. 193-232, 1996. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/256/20>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NUNES MBM, et al. **Aplicação do modelo de enfermagem primary nursing no serviço de transplante de medula óssea.** Cogitare enferm. [Internet]. 2019. 24. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59652/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PASQUINI, R, COUTINHO, E. **Fundamentos e biologia do transplante de células-tronco hematopoéticas.** In: Zago MA, Falcão RP, Paquini R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu; 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59652/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PEREIRA, R., et al. (2017). **A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Uma revisão sistemática da literatura.** Revista E-Psi, 6(1), 56-78. Disponível em: <https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2016/Ano6-Volume1-Artigo4.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

POGGENPOEL M. **Enfermeira psiquiátrica: interação com o paciente facilitando a saúde mental.** *Curadoria.* 1994; 17 (1): 51-7). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100220&script=sci_arttext#B34. Acesso em: 26 nov. 2020

POTTER, Patrícia A. tradução Anne Griffin Perr; tradução. **Fundamentos da Enfermagem.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SOUZA, Ednilson Sérgio Ramalho de. **A formação de modelos mentais na sala de aula.** Revista Exitus. Volume 03. Número 01. Jan/Jun. 2013. p. 169-184. Disponível em:

<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/256/20>. Acesso em: 26 nov. 2020.

OREM D. **Nursing: concepts of practice**. 6ª ed. St. Louis: Mosby; 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300028#:~:text=O%20autocuidado%20%C3%A9%20uma%20atividade,vida%2C%20sa%C3%BAde%20e%20bem%20estar.. Acesso em: 20 jun. 2020.

TORRES, Rita de Cássia Machado. **TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: Proposta de Dimensionamento dos Recursos Humanos para a Assistência de Enfermagem no Centro de Transplante de Medula Óssea do Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Rita_de_Cassia_Machado_Torres.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

WATSON J. WATSON. **Teoria do cuidado humano e vivência subjetiva: fatores caritativos / processos caritas como um guia disciplinar para a prática profissional de enfermagem**. Texto & Contexto Enferm. 2007; 16 (1): 129-35. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200016#:~:text=O%20cuidado%20transpessoal%20com%20base,Caritas%20e%20Communitas\(7\)](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200016#:~:text=O%20cuidado%20transpessoal%20com%20base,Caritas%20e%20Communitas(7)). Acesso em: 25 nov. 2020.

WATSON J. **Ciência do cuidado humano: uma teoria de enfermagem**. 2ª ed. Ontário: Jones e Bartlett Learning; 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160358271.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WALL ML. **Características da proposta de cuidado de enfermagem de Carraro a partir da avaliação de teorias de Meleis [tese]**. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160358271.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WRIGHT, L., & LEAHEY, M. (2009). **Enfermeiras e famílias: um guia para a avaliação e intervenção na família**. (Roca, Ed.) (4a). São Paulo. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4709/1/EvaJo%C3%A3oSantos.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WRIGHT, L. M., & LEAHEY, M. (2011). **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. (Roca, Ed.) (5a Edição). São Paulo: Roca. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4709/1/EvaJo%C3%A3oSantos.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.